

Este livro colige, em tradução francesa, uma série de conferências pronunciadas por J. Maritain em Chicago, em Dezembro de 1949. Fruto da sua experiência americana, por causa do exílio a que fora forçado em 1939, no início da Segunda Grande Guerra, representa uma reviravolta no seu pensamento sobre a democracia. O filósofo autor verte aqui as suas ideias sobre o Estado moderno, as suas raízes filosóficas, as suas fontes históricas; propõe uma análise rigorosa e argumentada da democracia e dos direitos do homem. Fiel a Tomás de Aquino, seu mestre por excelência, parte do princípio de que o destino humano ultrapassa os limites do «temporal», tendo como consequência que nem tudo se joga no terreno político.

Na conferência intitulada «O povo e o Estado», Maritain analisa e relaciona conceitos como os de nação, corpo político e Estado; povo; crescimento normal e processo simultâneo de perversão. Em «O conceito de soberania», as suas reflexões, fruto da experiência vivida na América, representam um aprofundamento e viragem de ideias nomeadamente na refutação da ideia de soberania como assunção de um poder, que pertence ao povo, por parte de uma elite que dele se apossa abusivamente. Em «O problema dos meios», faz questão de esclarecer a relação dos fins e dos meios, tendo especialmente em vista os meios de controle à disposição do povo face ao Estado democrático. A conferência sobre «Os direitos do homem» proporcionou-lhe profundas reflexões sobre a necessidade de uma fundamentação teórica (filosófica) daqueles direitos – para além do mero consenso prático. Isso leva-o a uma filosofia da lei natural, em nível ontológico e gnoseológico. «A carta democrática» contém reflexões sobre coisas como os «hereges» políticos, a autoridade e as minorias de choque proféticas. Em «A Igreja e o Estado», depois de enunciar e expor o que designa como os

princípios gerais imutáveis – pessoa humana e corpo político, liberdade da Igreja, Igreja e corpo político – analisa o clima histórico da modernidade e examina a aplicação histórica daqueles princípios, passando em revista modelos e princípios como os da superioridade da Igreja, o princípio da cooperação, o reconhecimento público da existência de Deus, etc. Num último capítulo do livro – «O problema da unificação política do mundo» –, com a aprendizagem da Segunda Guerra Mundial, Maritain propõe na um novo horizonte (global) como quadro de preocupação e de acção política.

O livro encerra com a reprodução de um texto, pouco conhecido, escrito em 1937, no qual Maritain explora a noção de povo, subentendida na conhecida fórmula de A. Lincoln para a definição de democracia: «governo do povo, pelo povo e para o povo».

Maritain é um clássico da filosofia, e designadamente da filosofia neotomista, uma filosofia hoje «démodée». O seu contributo para um recto – muito mais que «politicamente correcto» – pensamento político continua a merecer a atenção dos espíritos livres, sobretudo livres de ideologias que cegam, aprisionam e paralisam o mesmo espírito, não raro em homens ou mulheres que se reclamam de serem os guardiães da liberdade e da democracia.

JORGE COUTINHO

CAYE, Pierre, **Morale et chaos. Principes d'un agir sans fondement**, coll. «La nuit surveillée», Les Éditions du Cerf (www.editionsducerf.fr), Paris, 2008, 350 p., 210 x 135, ISBN 978-2-204-08646-2.

O autor parte do pressuposto de que, no mundo que habitamos, tecido de sociedades complexas e instáveis, tudo se torna

cada vez mais imprevisível, indecível e incerto. Difícil se torna, pois, ter o domínio da sua evolução. É isso o «caos» referido em título. Ele nem é bom nem mau. É-nos estranho. Torna-se, por isso, necessário desenvolver em nós uma força capaz de, sem a pretensão de o dominar, permitir que o assumamos e o enfrentemos. É o que o autor designa como «o império de si». Ele permitirá assumir, face ao caos que nos escapa, a nossa própria fragilidade, fazendo dela uma força.

Colocando no ponto de partida da sua extensa reflexão um pensamento de Nietzsche, em que este afirma não termos necessidade de certezas para vivermos a vida e sermos felizes, P. Caye procede a uma minuciosa análise fenomenológica do agir humano, que bem gostaríamos que fosse um agir puro mas que jamais ultrapassa a condição de um agir «impuro». Múltiplos factores o condicionam. Torna-se por isso ilusória toda a vontade de poder enquanto pretensão de que o ser humano tenha o domínio dos seus actos e possa, por eles, ter o domínio do mundo.

Pelo caminho, traz à análise e à reflexão toda uma série de conceitos e categorias, tais como: agir puro, agir absoluto, soberania, instituição, petrificação, resistência (*endurance*) do tempo, etc. Dedica um capítulo à proposta de uma nova razão prática e outro (o VI e final) à consideração da relação entre o império de si e o Estado de direito.

Movendo-se sistematicamente num jogo subtil de fina análise do agir, com recurso e crítica a alguns dos filósofos que historicamente se debruçaram sobre o mesmo, construindo um discurso minuciosamente tecido e literariamente jogando com os termos em causa, não sem um agradável efeito ao mesmo tempo de beleza de escrita e de profundidade de pensamento, P. Caye, director de investigação no CNRS, acaba

assim por oferecer ao leitor um estudo original e mesmo provocatório. E também sedutor, obrigando o leitor a (re)pensar algumas certezas adquiridas.

JORGE COUTINHO

HISTÓRIA / BIOGRAFIA

MODENA, Damiano, **Carlo Maria Martini. Magisterio teológico, pastoral y espiritual**, col. «Caminos», San Pablo (www.sanpablo.es), Madrid, 2009, 448 p., 210 x 135, cartonado, ISBN 978-84-285-3440-6.

O cardeal Martini – jesuíta, professor de ciências bíblicas, reitor do Pontifício Instituto Bíblico de Roma, arcebispo de Milão, «papabile» que foi considerado durante anos – é bem conhecido em todo o mundo católico. A sua obra de teólogo, escriturista e pastor é, também ela bem conhecida como obra de excelência, que se impôs à admiração e ao interesse de muitos. Damiano Modena, ele mesmo doutor em Teologia Dogmática, pároco e professor de Religião e Teologia Moral, deu-se ao trabalho de recolher em síntese a obra imensa por aquele realizada até ao ano de 2004. Resultou daí o presente livro, que foi, na origem, a tese de doutoramento em Teologia orientada por Bruno Forte.

Começa por buscar as raízes do pensamento teológico de Carlo Maria Martini, esboçando uma «biografia teológica», em que sobressaem a formação inaciana, o ensino de teologia fundamental e o ensino de crítica textual. Expõe, em seguida, as fontes do seu magistério episcopal: bíblicas, patrísticas, espirituais e teológicas, completando-as com uma breve análise da sua linguagem. Dá-nos conta do seu método. Entra